

A ORAÇÃO DE JESUS

Caminho para a Intimidade com Deus

(Por um monge da Cartuxa *Scala Coeli*)



Editorial A. O.

Na capa:

Ícone «Cristo o Salvador – Pantocrator».
Búlgaro, Kilandaria.
Monte Athos, séc. XIII.

Capa

Virgílio Cunha

Paginação

Editorial A. O.

Impressão e Acabamentos

Tadinense, Artes Gráficas

Depósito Legal nº

?????????

ISBN

978-972-39-0768-1

Junho de 2013

Com todas as licenças necessárias

©

**SECRETARIADO NACIONAL
DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO**

Rua S. Barnabé, 32 – 4710-309 BRAGA
Tel.: 253 689 440 * Fax: 253 689 441
www.apostoladodaoracao.pt / livros@snao.pt



PALAVRA DE APRESENTAÇÃO

É com muita alegria e não menos esperança que a Editorial do Apostolado da Oração publica este livro que tem como título «A Oração de Jesus – Caminho para a Intimidade com Deus», escrito por um estimado Padre Cartuxo, membro da Comunidade da Cartuxa de Évora. Como é costume destes nossos queridos Irmãos, querem ficar no anonimato, mas a beleza e a riqueza do que vivem e do que escrevem é algo que os lança para a Igreja universal e, ao mesmo tempo, para o interior do coração de cada leitor, coração como santuário de Deus, como local de oração, como cela de silêncio interior.

O livro, escrito para os seus Irmãos da Cartuxa, Ordem fundada por São Bruno, tem o seu cariz próprio. Mas o Autor e as suas palavras querem chegar ao coração de muitos e de muitas. Mestre de oração, de contemplação, de silêncio, o Autor pode ajudar-nos a fazer «deserto na cidade», como já nos indicou Carlos Carreto, fazer deserto em casa, no trabalho, nos caminhos da vida, nas viagens, no campo ou na praia, para irmos sendo contemplativos e homens e mulheres cada vez mais orantes. Daí que o livro pode ser ajuda, manual, ensinamento, uma espécie de escola e tesouro para todos nós.

À medida que nos habituarmos a rezar o nome de Jesus e seguirmos as indicações do Autor, o Espírito Santo nos ajudará a crescer na assimilação progressiva deste método orante, simples mas muito rico. Como o Autor nos explica, o método repassou séculos e ajudou milhões de cristãos e cristãs, dentro e fora dos mosteiros. O nome de Jesus é o nome d'Aquele que, como Salvador e Redentor, tem toda a eficácia divina. Repeti-lo, saboreá-lo foi arte que S. Bento, S. Bruno, S. Francisco de Assis, Santo Inácio de Loiola, Santa Teresa de Ávila e tantos outros, desde os Padres do deserto até aos cristãos do nosso tempo, quer no Oriente quer no Ocidente, usaram para crescer na intimidade com Jesus e saborear docemente o seu nome, que é força, graça, processo de cristificação interior, fonte de paz, de alegria, de intimidade e comunhão com o divino.

Fazemos votos que muitos, com a leitura da riqueza destas páginas, cresçam na vida de oração e na comunhão com Jesus. Damos os parabéns ao Autor e agradecemos-lhe as suas sábias lições para nos ensinar a «oração do Nome de Jesus». Com este livro ficamos mais enriquecidos. A Editorial do Apostolado da Oração fica muito feliz com este empreendimento. Que Jesus seja louvado e Se digne abençoar o Autor e os leitores.

*Padre Dário Pedroso, s.j.
Director da Editorial Apostolado da Oração*

INTRODUÇÃO

Um dos propósitos dos ascetas orientais foi procurar uma maneira satisfatória de dar cumprimento às palavras do Apóstolo: «Orai sem cessar» (*1 Ts* 5, 12). Entre as diversas soluções que inventaram, uma foi orar com frequência, sem interrupção, através de pequenas orações que, pela brevidade e facilidade com que se faziam, vieram a chamar-se «jaculatórias». A finalidade dessas orações frequentes era ajudar as almas a permanecerem com suavidade e sem cansaço num estado de oração estável.

Sobre esta forma de orar, Santo Agostinho escreveu: «Diz-se dos irmãos do Egito que fazem orações frequentes, porém, muito breves, jaculatórias, para que não haja intervalos demasiado prolongados sem oração e não se debilite, ou mesmo chegue a desaparecer completamente, o fervor que se alcança mediante uma cuidadosa atenção e que tão necessário é para quem ora... Esteja longe da oração o excessivo palavreado. Não falte, porém, a súplica intensa. Suplicar intensamente é bater à porta d'Aquele a Quem suplicamos com prolongado e piedoso ardor do coração» (*Ep.* 130, 9, 18-20).

Aliás, os padres do deserto souberam estimar o efeito psicológico dessas breves jaculatórias para fazer nascer dentro da alma o amor e o desejo constantes de Deus. Entre essas jaculatórias tornou-se famosa no

Oriente a chamada «Oração de Jesus», ou seja, a invocação do Santíssimo Nome de Jesus com esta forma peculiar: «Jesus, Filho de Deus, tende piedade de mim pecador». No entanto, se esta foi a primitiva forma, a prática posterior foi adoptando outros modos de fazer a invocação, em conformidade com o estado das almas que a empregavam. Alguns colocavam o acento no Nome de Jesus, quer dizer, «na virtude da presença de Deus»; outros, porém, punham em relevo o esforço para obter uma humilde disposição ante Deus, mediante o sentimento do próprio pecado e a confiança na misericórdia divina. A obra «O Peregrino russo» concorreu muito para a difusão da Invocação. Ele mesmo diz: «Caminho sem cessar e rezo sem interrupção a Oração de Jesus, que é para mim mais preciosa que todas as coisas do mundo».

Não nos admire que a tradição monástica de todos os tempos gostasse tanto de venerar o Nome de Jesus, cuja invocação, feita com amor e fé, veio constituir uma das mais antigas e belas formas da oração monástica contemplativa, e um meio eficaz por excelência para a união e intimidade com Deus.

Essa invocação veio a ser chamada também «A Oração de Jesus», porque nos coloca num contacto espiritual imediato com Ele como nosso Salvador, como Dador do seu Espírito e como Guia que nos leva com segurança para o Pai: «Ninguém vem ao Pai, senão por Mim» (*Jo* 14, 6).

Mais ainda, esta Oração de Jesus é já, por si mesma, uma graça especial de salvação que dimana do próprio Salvador; é, dir-se-ia, uma aplicação actual da salvação

que Ele levou a cabo em prol de toda Humanidade e que continua a aplicar sem cessar; é uma testemunha válida da eficácia salutar do seu Nome, «Jesus», que significa «Salvador», «Salvação». Uma salvação sobrenatural é evidente que nos vem directamente do Salvador, através do seu Nome. «Ninguém pode dizer: “Jesus é Senhor” senão por influência do Espírito Santo» (1 Cor 12, 31). E São Pedro assegurava: «Não há debaixo do céu qualquer outro nome dado aos homens, que nos possa salvar» (Act 4, 12). Foi por isso que Santo Afonso de Ligório escreveu: «O Espírito Santo, o Santificador da Igreja e das almas, desce sobre a alma que invoca piedosamente o Nome de Jesus» (*Tratado da Oração*).

É interessante esta afirmação dum autor ortodoxo oriental: «Pela invocação do Nome de Nosso Senhor Jesus Cristo na fé, esperamos com toda a certeza receber a misericórdia e a verdadeira vida oculta n’Ele. Como nascida duma fonte divina e eterna, esta vida extravasa sobre quem invoca em seu coração e com toda a pureza o Nome do Senhor, Jesus Cristo... Quando Ele deixou os seus, como sinal de despedida e penhor de consolações, deixou-lhes esta prenda dulcíssima e segura: «Se Me pedirdes algo invocando o meu Nome, Eu fá-lo-ei». (*A Centúria espiritual*, de Calixto e Inácio Xantopuloi).

De facto, a Oração de Jesus repetida com frequência introduz, a quem a pratica com amor e fidelidade, num estado de paz interior, de tranquilidade de consciência e de amadurecida sabedoria, que enche a alma de assombro e gratidão para com nosso Senhor Jesus Cristo, que quis outorgar ao seu Santo Nome tal eficácia santificadora.

As páginas que seguem têm esta finalidade: cooperar, em ínfima parte, para dar a conhecer a «Oração de Jesus» e ajudar dalgum modo a quantos o Espírito, «Mestre e Inspirador interior da nossa oração», iluminar para essa forma de orar, de comunicar, a unirem-se a Deus.

De modo especial, a intenção última destas páginas é ajudar os jovens a descobrir o tesouro insondável que temos em Jesus. Daí o seu carácter puramente prático. Embora a sua leitura não seja difícil, reclama, porém, uma tranquila atenção. Por isso, o leitor fará bem em ler devagar, descansar de vez em quando, para ruminar o lido, e poder, desse modo, captar e assimilar a substância contida no texto.

Mas o mais importante de tudo isto é conhecermos melhor Jesus Cristo, vivermos mais intensamente para Ele e amá-Lo de todo o coração. Ele é o nosso TUDO E TUDO ENCONTRAMOS NELE.

Paulo VI deixou-nos uma página insuperável, uma das mais belas que se têm escrito sobre Jesus em todos os tempos. Sirvam de conclusão a esta introdução os parágrafos da mesma:

«Devo pregar o Nome de Jesus: Jesus é o Cristo, Filho de Deus vivo; Ele é quem nos manifestou o Deus Invisível; é o “Primogénito de toda a criatura”, o “Mesmo por Quem se mantêm todas as coisas”. É o Mestre e Redentor de todos os homens, que nasceu, morreu e ressuscitou por nós.

É o centro da história e de todas as coisas, que nos conheceu e nos ama, companheiro e amigo do nosso viver, varão de dores e de esperança; é Aquele que há-de vir de novo e que há-de ser o nosso Juiz e, segundo confiamos, também a nossa plenitude e a nossa bem-aventurança.

Nunca acabaria de falar d'Ele: é a luz e a verdade e também "o caminho, a verdade e a vida"; é o pão e a fonte de água viva que satisfaz a nossa sede; é o pastor, chefe, modelo, nossa consolação e nosso irmão. Como nós, mais ainda do que nós, foi pequeno, pobre, humilhado, entregue aos trabalhos, oprimido e paciente.

Falou em nosso favor, realizou milagres, fundou um novo Reino onde os pobres são bem-aventurados, em que a paz é o fundamento da vida de todos, onde os limpos de coração e os que choram são exaltados e consolados, onde os que têm fome de justiça são saciados, onde os pecadores podem conseguir o perdão e onde todos se encontram como irmãos.

Este é o Jesus pelo qual recebestes o título de cristãos. A vós, pois, cristãos, vos repito o seu Nome e vo-lo anuncio a todos: Jesus é o princípio e o fim, alfa e ómega, rei do mundo novo, a razão oculta e suprema da história humana e da nossa sorte futura; Ele é o mediador e como que a ponte traçada entre o céu e a terra; Ele é, em sumo grau e mais do que todos, o mais perfeito Filho do Homem, porque é o Filho de Deus eterno, infinito, e Filho de Maria, a bendita entre todas as mulheres, Mãe sua segundo a carne e Mãe nossa pela comunhão com o Espírito do corpo Místico.

Ó Jesus Cristo! Lembrai, irmãos, Ele é a quem vos pregamos para a eternidade, e cujo Nome queremos que ressoe até os confins do mundo, pelos séculos dos séculos» (Homília de Paulo VI. Manila, 29-IX-1970).

LOUVADO SEJA O NOME DO SENHOR JESUS!

NO CÉU E NA TERRA, AGORA E PARA SEMPRE!

Capítulo I

A ORIGEM DA INVOCÇÃO DO SS. NOME

Pode-se afirmar que a Invocção do SS. Nome de Jesus é uma prática tão antiga como o Cristianismo; tanto é assim, que nasceu mesmo na vida de Jesus. Sabemos, com efeito, como os doentes e necessitados acorriam para Ele invocando o seu Nome. Sirva de exemplo o grito suplicante, a invocção ardente do cego Bartimeu: «Jesus, Filho de David, tende piedade de mim» (*Mc* 10, 46). E manifestações dessa invocção são o uso frequente e devoto que do SS. Nome se faz nos escritos apostólicos, onde encontramos expressões cheias de ternura e grandeza (v.g. *Act* 4, 11-12; *Fl* 2, 9-10; *Jo* 16, 23-24). É que Jesus vivia tão profundamente enraizado no coração dos seus apóstolos, que o seu Nome brotava espontaneamente dos seus lábios e da sua pena; pense-se nas quase 500 vezes que o nome de Jesus surge nos escritos de São Paulo...

A invocção do Nome de Jesus era tão usual e eficaz entre os cristãos da primeira hora, que até estranhos, não cristãos, intentaram aproveitar-se dela. É interessante e curioso o caso que São Lucas nos conta dos sete filhos do Sumo Sacerdote Escevas. Com efeito, vendo estes que a invocção do Nome de Jesus, feita pelos

cristãos, causava nos doentes e nos possessos efeitos maravilhosos, também eles intentaram aproveitar-se de tal eficácia, invocando o Santo Nome de Jesus, tal como fazia São Paulo, sobre um posseso. «Mas o espírito maligno replicou-lhes: Eu conheço Jesus e sei quem é Paulo; mas vós, quem sois? E atirando-se sobre eles o homem que estava possuído pelo espírito maligno, apoderou-se duns e doutros tão violentamente, que tiveram de fugir daquela casa nus e cobertos de contusões. E todos os habitantes de Éfeso souberam da ocorrência... sendo enaltecido o Nome do Senhor Jesus» (*Act* 19, 13-18).

Essa invocação converteu-se, com o tempo, numa devoção ou maneira de orar muito praticada no Oriente, até se tornar um precioso tesouro da espiritualidade cristã. Prática comum cristã, foi logo introduzida no monaquismo primitivo que a desenvolveu, conservou e transmitiu como rica herança dos monges.

Dos monges dos primeiros séculos, passou, através das Igrejas de Oriente, aos Padres gregos da Idade Média bizantina: Gregório Palamas, Simeão o Novo Teólogo, Máximo o Confessor, Diádoco de Fotice, etc. Das Igrejas gregas chegou às eslavas, sobretudo à russa, nos meados do séc. XIV. Aqui coube a São Sérgio, fundador do monaquismo russo, e aos seus discípulos, a difusão da invocação de Jesus. O monge russo Paisij Velirchkovky difundiu-a entre o povo.

Essa invocação do Nome de Jesus passou a ser conhecida com a designação simplificada de «Oração de Jesus» e de «Oração do coração». Esta tradição espiritual teve os

seus principais focos de vida nos mosteiros do Sinai e no Monte Atos, ambos a partir do séc. XV.

Desde os finais do séc. XVIII estendeu-se também fora dos mosteiros, graças sobretudo a uma obra, *A Filocalia*, publicada em 1782 por um monge grego, Nicodemos o Hagiorita. Outra obra antes mencionada, «Relatos de um peregrino russo», publicada nos finais do séc. XIX, foi igualmente determinante para a sua divulgação.

Como aconteceu com outras festas, devoções ou práticas litúrgicas, esta Oração de Jesus passou para o Ocidente onde também foi muito praticada. Tal como no Oriente, também no Ocidente entrou profundamente na espiritualidade monástica, tendo grandes panegiristas, como São Alredo e São Bernardo de Claraval. O primeiro, na sua obra «De Institutione reclusarum», escreve: «A monja dedique-se principalmente à oração, prostrando-se com frequência aos pés de Jesus, repetindo com assiduidade o seu Santo Nome e impedindo o vaguear do coração» (De *Inst. II.*, Ed. Dumont, pp.72-74).

Com respeito ao segundo, a sua profunda veneração ao Nome de Jesus ficou consignada em muitos dos seus escritos e de modo particular em vários sermões sobre o Nome de Jesus que integram as leituras do Ofício Divino. Durante muito tempo, foi atribuído a São Bernardo – e por isso publicado entre as suas obras – um belo poema de 53 estrofes em honra do SS. Nome de Jesus. No entanto, estudos posteriores mais acurados demonstraram que o autor do mesmo não foi São Bernardo, mas uma abadessa beneditina anónima do séc. XI. De facto, D. Pothier encontrou-o num manuscrito do séc. XI com

este título: «Jubilus Rytmicus de Nomine Jesu» («Poema rimado sobre o Nome de Jesus»).

Séculos mais tarde, os filhos de São Francisco constituíram-se arautos do Santo Nome de Jesus e da difusão do mesmo. Entre estes merecem uma especial menção São Bernardino de Siena († 1444) e o seu irmão em religião São João de Capistrano († 1456). Este, mediante a invocação do Nome de Jesus, engrandecia os ânimos dos combatentes cristãos para resistirem ao assédio dos turcos em Belgrado.

ÍNDICE

<i>Palavra de Apresentação</i>	5
<i>Introdução</i>	7
Cap. I A origem da Invocação do SS. Nome	13
Cap. II A natureza da «Oração de Jesus»	17
Cap. III Condição necessária.....	19
Cap. IV Três etapas	21
Cap. V Normas práticas	23
Cap. VI Sejamos «Jesus» com Jesus	27
Cap. VII Quando fazer a Invocação?	31
Cap. VIII Um possível engano	35
Cap. IX Como fazer a Invocação.....	39
Cap. X Um efeito frequente da «Oração de Jesus»....	43
Cap. XI A iluminação do coração.....	47
Cap. XII A «Oração de Jesus» como «via» ou «caminho espiritual»	49
Cap. XIII «Sinais indicadores»	53
Cap. XIV A Invocação e outras formas de Oração.....	55
Cap. XV Advertência importante	57
Cap. XVI A Invocação do Nome como culto.....	61
Cap. XVII Os efeitos.....	63
A) Na súplica	63
B) Na tentação.....	64
C) Na purificação.....	65
Cap. XVIII Na intimidade do Santo Nome	69
Cap. XIX Com os membros do Corpo Místico.....	73

Cap. XX	O interesse por Jesus	75
Cap. XXI	A presença de Jesus	79
Cap. XXII	A Invocação une-nos a Jesus	81
Cap. XXIII	Jesus une-nos à Igreja.....	85
Cap. XXIV	Jesus une-nos a todos os homens.....	89
Cap. XXV	Com Jesus para Deus e para todos os seus filhos	93
Cap. XXVI	A Invocação de Jesus une-nos aos irmãos que nos deixaram	99
Cap. XXVII	Jesus, Objecto Supremo do amor cristão	103
Cap. XXVIII	Alheamento espiritual.....	107
Cap. XXIX	O Nome de Jesus como eucaristia espiritual	113
Cap. XXX	O Nome de Jesus e o Espírito Santo	117
Cap. XXXI	O Nome de Jesus entrega-nos ao Pai.....	121
Cap. XXXII	Na plenitude de Jesus.....	125
Cap. XXXIII	A Festa do SS. Nome de Jesus na Igreja e na Ordem Cartusiana	129
	Na Igreja.....	130
	Na Ordem Cartusiana	134
 <i>Apêndice</i> – Incentivos para fomentar a devoção ao SS. No- me de Jesus.....		
	I. O poema do SS. Nome de Jesus	137
	II. «Sequentia» da Missa do SS. Nome de Jesus	161
	Oratio ad Jesum.....	176
	Mantra de Jesus	181
	Epílogo	185
 <i>Índice</i>		189